

HOJE

NOTA

HOJE

O TEMPO — Máxima, 22,1; mínima, 19,4.

OS MERCADOS — Câmbio, 13 1/2 a 13 3/4; Café, 65000

ASSIGNATURAS
Por ano..... 26000
Por semestre..... 14000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Redação. Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5265 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4916—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por ano..... 26000
Por semestre..... 14000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

As festas da creança

A significativa e imponente cerimonia religiosa da manhã

Pelos jardins e casas de diversões



Dois aspectos da missa campal

Solemnidade de muita significação foi esta que se realizou na manhã de hoje na praça de Russell, na grande area em que se ergiu um altar para a celebração de uma missa campal, comemorativa da Festa da Creança. Nella não se podia ter apenas em vista os aspectos piedosos e as creanças abandonadas, que em longos grupos continuavam cobrindo o campo, mas também a circunstancia de se tratar da primeira missa campal realizada em nosso paiz, por um núncio apostolico, isto é, pelo representante próximo do papa no Brasil e pelo decano do corpo diplomático. Não tentaremos colorir os períodos para dar uma ideia da imponente cerimonia religiosa realizada ás 9 e meia horas de hoje, naquella verdejante e silenciosa praça, onde se ergue o templo da natureza, que é o trecho da praça de Russell, de onde se divisa tanto mar e palmeiras. Ao fundo, estendendo quasi como a calçada se erguia o altar, com as suas flores, tecidos, imagens, prata, ouro e tapeçarias; á esquerda e á direita, dois grandes pavilhões, sendo o primeiro destinado ás moças e o segundo ás autoridades e demais convidados; o resto era uma legião de creanças, de creanças do Patronato e de creanças do Catecismo da Gloria, dirigidas por monsenhor Gonzaga do Carmo. E, circundando tudo, uma assistência vastissima e elegante, inebriada pela musica, pelos hymnos e pelo ambiente de pompas nateraes.

Ao longe, á esquerda, fluctuava uma bandeira nacional, no alto de um grande mastro; e no alto de um grande mastro, á direita e ao longe, ondava a bandeira da Santa Sé. E parecia traduzir a expressão dos dois symbolos o hymno que cantava em meio das creanças monsenhor Gonzaga:

“Queremos Deus! na patria amada,
Amar-nos todos como irmãos,
E ver a Egreja respeitada,
São nossos votos de christãos.”

E as creanças respondiam, num longo coro:

“Queremos Deus! Homens ingratos
Queremos Deus! Homens ingratos
Zombam da fé os insensatos!
Erguem-se em vão contra o Senhor.”

Mas achava de chegar monsenhor Seapardini, acompanhado de seu secretario, o conego Borgia, e dos padres Monzart, Romualdo da Silva e Nino Minelle. Houve um grande sussurro pela assistência; o núncio e os que o acompanhavam foram os primeiros a descer do altar. O arcebispo se revestiu auxiliado por aquelles sacerdotes e teve lugar a missa rezada, fervorosamente ouvida pelos pequeninos. Monsenhor Seapardini lan-

çou, ao finalizar a cerimonia, uma triplíce benção e depois se aproximou do genuflexo, em acção de graças. Desvestiu-se em seguida da casula de ouro e da alva, ao passo que o seu secretario declarou que monsenhor iria dar uma benção especial ás creanças. E foi dada outra benção triplíce. Estava terminada a cerimonia. Tocou-se o hymno. O Sr. arcebispo Seapardini desceu do altar e, acompanhado por Mmes. Eugenia de Barros, Nabuco de Abreu e outras senhoras, atravessou o campo, não sem alguma difficuldade, tantas eram as pessoas que diligenciavam beijar-lhe a mão, e tomou o automovel que o esperava na avenida do Russell.

Destacavam-se na missa campal não só o bando externo das creanças do Catecismo da Gloria, em numero superior a 500, como os meninos da Escola de Menores Abandonados, que se achavam uniformizados com muita limpeza, sob a direcção do padre José Severino da Silva, e que nos seus movimentos pelo campo mostravam grande disciplina e garbo; era de se notar ainda o grupo feminino do Patronato, composto de muitas creanças lindas e contentes na conscientização de sua degraça.

O altar, que era de prata maciça e de estylo classico, bem como as vestiduras finissimas, as toalhas de rendas caras, castiças, imagens e outras alfaias, e ainda um rico missal italiano, foram cedidos pelo Convento do Carmo, ao passo que o docel, franjado de ouro, foi ali mandado collocar pela Casa Suena. Encarregou-se da artistica arrumação o Dr. Viana, engenheiro da Prefeitura, sob a direcção do padre Romualdo.

O serviço de policiamento foi feito com 150 guardas civis e um pequeno contingente de cavallaria policial, sob a direcção do major Ramos, auxiliado pelos fiscaes Ribeiro, Burlanacel, Carvalho, Duarte, F. Junior, Luiz de Oliveira, Barros, Simas Calmon, Ramalho e Sodré.

Revestiu-se de muito entusiasmo a Festa da Creança realizada pelo Jardim da Infancia Campos Salles e levada a effecto no Passeio Publico.

Foi executado um programma em que tomaram parte muitos alumnos.

Terminada a festa no Municipal, de que nos occupamos em outro lugar, a creança dirigiu-se para o Passeio Publico, ali ficando até ao meio-dia.

Como em outros pontos da cidade, o Passeio Publico apresentava á tarde um aspecto festivo. As creanças espalhavam-se pelas alamedas do lindo parque, sendo distribuídos brinquedos e bombons.

De 1 a 6 horas todos os cinemas da cidade deram entrada ás creanças.

Na Maison Moderne a Festa da Creança teve uma animação extraordinaria. Ao meio-dia foram abertos os portões daquelle estabelecimento de diversões, gentilmente cedidos pelo seu proprietario, o empresario Paschoal Segredo.

Recebia a creança a commissão organizadora da festa. Cerca de mil creanças invadiram o parque da Maison Moderne, onde estão instaladas as diversões, ás quaes se entregaram até ás 3 horas, trazendo em continuo movimento os cavallinhos, os balões, etc., etc.

A commissão organizadora distribuiu mil brinquedos e bombons.

A chegada do presidente do Estado de Minas

Desde esta manhã que se acha em nossa capital o Sr. Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado de Minas Geraes e candidato escolhido para a futura vice-presidencia da Republica. S. Ex. que embarcara hontem ás 7 horas da noite, em Bello Horizonte, chegou em trem especial da Central do Brasil, hoje, ás 10 horas e 20 minutos da manhã. Um dos nossos companheiros incorporou-se á comitiva de S. Ex. em Belém, estação onde embarcaram também os Srs. senador Francisco Salles e deputado Francisco Bressane, que para tal haviam hoje tomado o rapido paulista que chegou ali ás 8 horas e 10 minutos da manhã. No carro-salão, o Sr. Dr. Delfim Moreira conversou com os da sua comitiva, que eram os Srs. Drs. Vaz de Mello, prefeito de Bello Horizonte; Carneiro de Rezende, do “Minas Geraes”; Mendes de Oliveira, do “Diário de Minas”; deputado Sena Figueiredo, que embarcava em Barbacena; e o coronel Vieira Christo, seu ajudante de ordens. O Sr. deputado Arthur Bernardes, que devia embarcar em Entre Rios, não veio na comitiva do Dr. Delfim. No entanto, havia mais dois paredões mineiros a engrossar a comitiva de S. Ex. — os Srs. Francisco Salles e Bressane — que agora estavam a conversar com o futuro vice-presidente da Republica. Este, bem disposto, amavel, recebeu-nos, gentilmente. Ocorreram de viagem? Nenhuma. O Sr. Dr. Delfim apenas informava que vinha fazendo uma viagem magnifica no especial que a direcção da Central do Brasil lhe puzera á disposição, trem esse que vinha gastando energia nacional pulverizada, com resultados excellentes. Como S. Ex. nos dava a honra de sua palestra, indagamos: — Minas Geraes ainda está com a attenção presa ao problema da carne? — Effectivamente. E isso se justifica pelas grandes dificuldades que a esse problema estão ligadas das grandes capitais do nosso Estado. Mas o assumpto está dependendo do estudo criterioso do Senado. A minha opinião é que não se deve limitar preço para a venda da carne, mas dar livre concorrência, com a liberdade de matança em Santa Cruz. Essa opinião tive occasião de externar para S. Ex.

O trem corria célere, chegando á Central á hora precisa. Na “gare”, o Dr. Delfim Moreira era esperado por grande numero de pessoas, politicos na maior parte. De destaque havia: Srs. Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica; deputado Vespucio de Abreu, vice-presidente da Camara e “leader da bandeira do Rio Grande do Sul”; ministro da Fazenda, ministro da Marinha e representantes dos da Justiça e Viagem; senadores J. J. Seabra, João Luiz Alves, Costa Rodrigues, Bueno de Paiva, Bernardino Monteiro, Alfredo Ellis, Paulo de Frontin e Francisco Sá; deputados Astolpho Dutra, Alvaro de Carvalho, Muniz Sodré, Rodrigues Alves Filho, Carlos Garcia, Alvaro Prata, Anthero Botelho, José Augusto, Sebastião Mascarenhas, Domingos Figueiredo,



O Sr. Delfim Moreira tomando o “landau” para o desembarcar na Central

Ramos Calado, Lamounier Godofredo, Osorio de Paiva, Epiro, Salles, Waldomiro Magalhães, Costa R. Jr., Estacio Coimbra, Marcelino Barreto, Jayme Gomes, José Bonifacio, Otacilio de Camargo, Palmeira Ripper, Afranio de Mello, Franco, João de Almeida, João Pedro, Christiano Brasil, Augusto de Lima, Fausto Ferraz, Pereira Nunes, Horacio de Magalhães, Valois de Castro, Cincinato Braga, Gomes Freire, José Gonçalves, Costa Rego, Silveira Brum e Monteiro de Souza; representantes da policia: chefe de policia, Drs. Camillo Soares e Arnanio Fontes, coronel Hamalio Porto, representando a Sociedade Nacional de Agricultura.

Depois dos abraços de estylo, e tendo se deixado photographar para os jornaes, o Sr. Dr. Delfim Moreira, ao lado do Sr. Urbano Santos, dirigiu-se para o automevel do palacio do Catete, que o esperava, e em que S. Ex. embarcou para o Metropolitan Hotel, onde ficaria hospedado, em companhia do Sr. coronel Tasso Fragoso, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica, a quem S. S. ali representava.

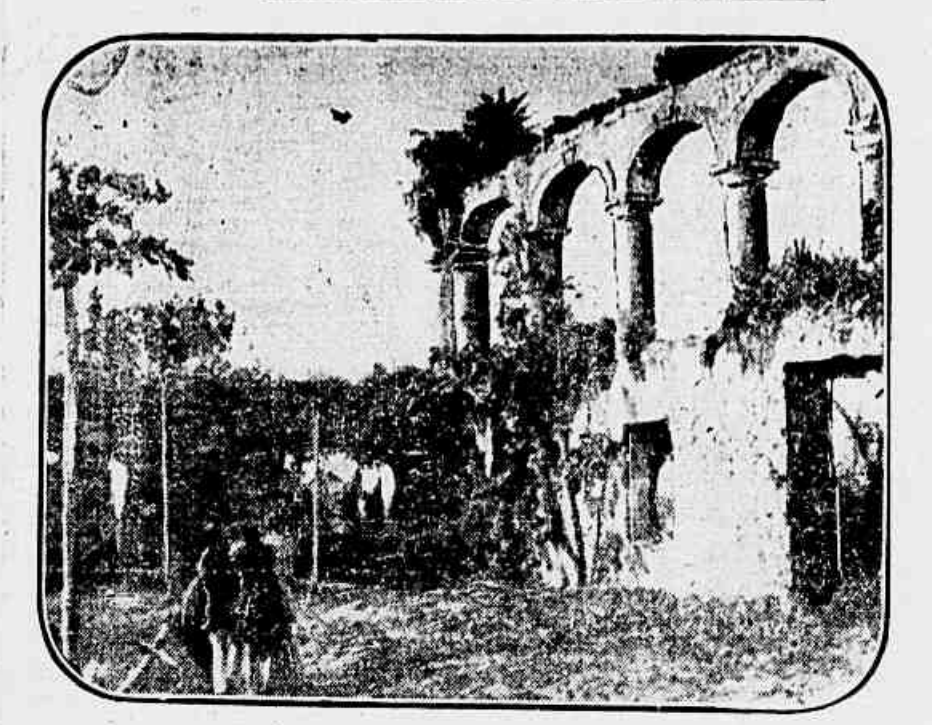
O Centro Mineiro realiza no proximo dia 24 um sessão solemne em homenagem ao Sr. Dr. Delfim Moreira e seus auxiliares de governo, no salão nobre da Academia do Commercio, á sete de Setembro a. 1.

Nessa sessão, que terá lugar ás 8-1/2 horas da noite, será entregue a S. Ex. uma mensagem lendo-se a aspiração altamente cívica de comemorar-se, na tradicional cidade de Ouro Preto, o centenario da independencia do Brasil, feita que foi agitada pela colonia mineira desta capital, segundo já dissemos e confirmou numa entrevista o Sr. deputado Camillo Prates.

O REGRESSO DO SR. DELFIM
Ao que sabemos o Sr. Dr. Delfim Moreira conta regressar ao seu Estado na quarta-feira proxima.

A casa onde nasceu Ruy Barbosa

A CINEMATOGRAFIA NACIONAL — O RIO VAE TER — o seu primeiro film caracteristico



As lindas ruínas do convento dos jesuitas, entre a Penha e Braz de Pinna, onde se desenvolveram algumas das scenas da Quadrilha do Esqueleto

Damos-nos parabens por ver que, dentro de muito pouco tempo, estarão confirmadas as nossas previsões quanto á installação da arte e da industria da cinematographia no Brasil, implantação que sempre se nos affigurou altamente vantajosa, sob varios aspectos. As tentativas travadas até agora não devem ter motivo para desanimar, e assim parecerem entediadas duas ou tres empresas nacionais, que continuam a trabalhar porfiadamente, é claro que por emquanto com os maiores sacrificios. De uma dellas tivemos hoje noticia, acompanhada de um detalhe de grande importancia — o de que já dois dos melhores cinematographos do Rio, um dos quaes da Avenida, fecharam negocio para exhibir na proxima quinta-feira o “film” de estréia.

Alguns tempos, tendo assistido a uma exhibição particular, fizemos referencia a esse “film” — “A Quadrilha do Esqueleto”, elogiado, aliás, por quasi toda a imprensa carioca. Hoje, um dos directores da Veritas, que assim se chama a empresa, mostrou-nos muito animado em seu empreendimento.

E certo — confirmam-nos elle — que vamos ter o nosso primeiro trabalho exhibido na proxima quinta-feira, em duas grandes salas do Rio. Trata-se de um “film” policial, que agrada a toda a gente, como o noticiario de crimes do seu jornal. A minha empresa preferiu estreiar desse modo, aliás, não seria difficil fazer “film” com personagens comuns bem caracteristicos do Rio de Janeiro.

Enão á fantasia...
...entra apenas com o seu manto diaphano, porque no resto penso termos o decalco o mais passivel á verdade. Sem duvida, não seria difficil fazer “film” com personagens comuns bem caracteristicos do Rio de Janeiro.

E ficou empolgante?
Garanto-lhe que ficou, e essa é, aliás, a opinião de quantos entendidos a viram em exhibições especiaes. Na minha scena, sobretudo, que foi muito elogiada — a queda de um homem do zangalho aereo do Rio de Janeiro, depois de uma tremenda luta com um agente policial. O senhor verá, porém, quantos casos caracteristicos tem o nosso primeiro “film”. Cito ao acaso a scena em que os ladrões passam uma “gravação” num guarda nocturno, os episodios que se desenvolveram no

O governador do Pará homenageado no Maranhão
S. LUIZ (Maranhão), 20 (Serviço especial da A. NOTI) — Houve hontem aqui, em concorrido espectáculo de gala da companhia Paranaense Nunes, em honra á data do anniversario natalicio do Dr. Lauro Sodré, fidalgo do poeta maranhense Dr. Xavier de Carvalho.

Uma homenagem ao descobridor das novas radiações electricas
CASTRO (Paraná), 20 (Serviço especial da A. NOTI) — O tenente Arthur Pereira de Mello, descobridor das novas radiações electricas que tanto ruido produziram, acaba de ser nomeado socio honorario do Instituto Technico Industrial desta capital, sendo-lhe feita essa communicacão em carta do mesmo Instituto com honrosas referencias. Estamos informados de que o tenente Mello, que serve no 2º regimento nesta cidade, será convidado a promover pelo seu processo á esterilização de águas em Curitiba, para exterminar ali a epidemia typhoide.

Reclame allemão
Um caricaturista yankee representou a situação dos leilões ante a continuacão da guerra por um allemão, cavalgado pelo katser, que trata de estender a guerra para com uma salischa pendente da extremidade. Entre a salischa e o nariz do allemão media um espaço curto, preenchido pelo cheiro de conditório do “delicadeza”; porém, por mais que apresse o passo, não a pode alcançar.

A Gazeta de Colonia parece também convencida de que a salischa é o propulsoir da acção allemã. Esse jornal reproduziu a mesma ideia, sob uma fórma metaphisica e capiosa. Encheu a sua primeira pagina — diz um telegramma de hoje — com um annuncio do emprestimo germanico, em parangons, mais ou menos nestes termos:

“Existe coisa melhor do que uma salischa com Juvus e á respectiva sopa, nos domingos?
Pois bem! Este prazer só é possivel na paz. E, para obter a paz, é preciso dar um heiro ao governo, para... continuar a guerra.”

A obsessão da salischa talvez turbe o raciocinio germanico e lhe não permita apunhar o sophismo do annuncio.
Um professor de universidade teria condensado o mesmo raciocinio em latim: Si vis pacem, fac bellum, si queres paz, face a guerra.
Este sistema allemão poder-se-ia applicar á politica. É facil imaginar o exilo, em Minas, de um reclame electoral nestes termos: “He cousa melhor do que um lombo com bolotas?”

Pois bem, só a prosperidade da agricultura e da pecuaria pode por esse prazer ao alcance do povo. E para isso é preciso votar, para presidente do Estado, no Dr. Fulano, amigo de criação e de lavouro.
Temos muita coisa que aprender com os allemães, mas em materia de reclame parece que lhes estamos bastante adeantados. — R.

O Uruguay ante a conflagração A nota do governo brasileiro A attitude da America

MONTEVIDEO, 20 (A. A.) — Os Jornaes publicam, com destaque, a resposta do governo brasileiro á communicacão que lhe fez a nossa chancelleria de haver rompido as relações com a Alemanha. A nota brasileira é a seguinte:

“Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1917. — Sr. ministro — Tenho a honra de agradecer a V. Ex. a communicacão do seu governo, relativa á revogação da neutralidade do Uruguay na guerra da Europa e da ruptura das suas relações com o imperio da Alemanha. O Brasil considera altamente importante esse acontecimento; si outros povos têm tomado posição no conflicto europeo, não vincular aggraves á sua soberania e á sua bandeira, o Uruguay, fiel aos antecedentes da sua politica e ás tradições da sua historia nacional, fê-lo desinteressadamente na defesa solidaria das nações americanas, concordando na pratica a doutrina da sua memoravel decreto de 18 de junho, por força do qual não trataria como belligerante nenhum paiz da America que viesse a se encontrar em guerra com os povos de outros continentes.

Vamos colligir assim as demorações do Novo Mundo si nem todas podem evitar a causa commun, nos campos de batalha, o concurso dos seus exercitos, (ha na Europa e na Asia aliados e potencias militares que não o fizeram ainda); si algumas ainda não acharam opportuno prestar a cooperacão de sua marinha de guerra e de sua marinha mercante, — acharam opportuno, entretanto, deixar de protestar directa ou indirectamente, acatando a sua liberdade de commercio contra os excessos da autocracia allemã, ou se excusou aos deveres immanentes da solidariiedade continental.

Felizmente, Sr. ministro, o conflicto da Europa não dividirá a America. As nações do continente vão caminhando unidas e amigáveis á causa da civilização e da justiça, sem demasias de palavra ou de gesto, mas guardando sobretudo a sua personalidade, as suas razões de decidir e os seus direitos de soberania.

Queira, Sr. ministro, transmitir ao seu esclarecido governo as congratulações do Sr. presidente da Republica e as affirmações da constante e leal amizade do Brasil.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Ex. os protestos de minha alta consideracão. — (A.) Nilo Pecanha.”

Os vencimentos dos diplomatas

Não ha muito tempo, o Seculo, de Lisboa, publicou um artigo mostrando que nessa capital o encarecimento da vida subira a 110 % de 1914 até hoje. Essa proporção, porém, inferior á que tem ocorrido nas nações mais directamente empenhadas na guerra.

Ora, essas condições, não se compreende que o Congresso deixe passar o orçamento actual com os vencimentos dos diplomatas de 1914 os nossos ministros, consules e empregados de Legações e Consulados.

Illa, entre nós, uma grande e injusta prevenção com o nosso corpo diplomatico e consular. Sem discutir o que nela existe de profundamente iniquo, o incontestavel é que se trata de gente que trabalha para nos representar, para nos representar e para nos representar. E, portanto, indispensavel que o possa fazer com o necessario decore.

Actualmente, isso não é mais possivel. E’ licito ainda admitir que os ministros, não estando actualmente obrigados a certas despesas de representação, conseguissem equilibrar o seu orçamento; mas os secretaries de legações e os empregados dos consulados estão em uma situação de miséria. De verdadeira miséria.

Praticamente, tendo a vida encarecido de 100 a 200 e 300 por cento, eles estão reduzidos á metade e um terço dos seus vencimentos.

Ou o Congresso deve suprimir os cargos ou dotá-los com o necessario.

Todos sabem que, fóra do seu paiz, não é possivel a um extraniero, mormente na época actual, usar do credito. E, aliás, si algum o fizesse, como poderia?

E’ uma situação penosa, que o Congresso não deve deixar permancecer.

Medeiros e Albuquerque
POST-SCRIPTUM — A uma simples insinuação catolicoa O Paiz de hoje junta uma calunia completa...
E’ interessante notar a psicologia do Paiz. Ha tempos, nós — ele e eu — fizemos juntos a campanha em favor dos Aliados. Nessa época, naturalmente, fomos ambos atacados de estar a soldo da Alemanha. Deu-nos-se mais que eu pedia apenas com uma commissão do governo francez.

Agora, como O Paiz está em desacordo comigo quanto á utilização dos navios allemães, a primeira coisa que lhe ocorre é pegar no mesmo caso e atacar-me. E’ a mesma accução que me fôra lançada e escreve: “Quando o illustre publicista lechou em Paris o seu apartamento e foi ao Quai d’Orsay dizer até logo ao ministro do Exterior, trazendo apenas para o Rio uma mala de mão, fôo puzido e rapidos com os seus dezenta annos no seu paiz de origem...”
Ora, basta saber que, vindo para o Rio, emigro vieram, no mesmo vapor, 64 caixões, em que estava toda a mobilia do meu apartamento e cerca de 10.000 volumes da minha biblioteca. A Alfindega pode certificar o certo. Vê-se, portanto, que eu não pensei em vir ao Rio em um simples passeio.

Aqui chegou, fô, ao mesmo tempo que O Paiz, a mesma campanha. Propagando a tomada dos vapores allemães, nunca eu disse que eles não deviam servir para auxiliar os nossos Aliados. Achava e acho que foi uma justa repreciação. Só o que nesse alto houve de incorreto foram certos restrictões, baseadas em um tratado internacional, nãus nãus citado em documentos publicos e que não tem para nós existencia legal, porque o Congresso nunca o approvou. Assim, não ha nenhuma contradição em que, aplaudindo a tomada dos navios allemães, eu pense que eles devam principalmente servir a fins de guerra.

De notar ainda que O Paiz, indo mais longe do que eu já sustentei, a conveniencia de se enviarem para a Europa tropas brasileiras. Si o seu conselho tivesse sido tomado, onde seriam as transportações? O Paiz esquece que as accuções, que elle hoje endossa, só foram feitas pelos mesmos que, com a mesma autoridade, — out falta de autoridade moral, também o accusaram. E accusam tanto a ele como a mim, porque estavam ambos empenhados na mesma campanha!

Dele, aliás, seignificações as calunias que eu acho no meu caminho, ninguém me arredará. — M. A.

A. A. C. M.

Uma carta de Ruy Barbosa

297-0775000

O movimento relatado ao alimoo de hoje da A. C. M. foi de 42.2308, assim distribuídos: 19.5408 do Comité de Comerciantes e Profissionais; 9.4108 do Comité de Moças e ... 13.2558 do Comité Central, sommas que, adicionadas ao total de hontem, perfazem o grande total que hoje assigna o relógio electrico, isto é, 297-0778. Destacavam-se os grupos 5 e 8, este com 5.3508 e aquelle com 5.4508. Nesta ultima parcella se acha incluído um donativo de um conto de réis, devido ao Sr. Ruy Barbosa. O presidente do grupo, o Sr. Francisco de Castro, disto interior a assistência, lendo uma carta recebida daquela brasileiro e encarecendo o valor das palavras do missivista naquella occasião de campanha tão generosa. Resa assim a carta:

“Rio, 19 de outubro de 1917 — Meu caro Francisco de Castro. Ahi vai, em um cheque de um conto de réis a minha modesta contribuição para a Associação Christã de Moças. Só o que sinto é, em vez de um só, não lhe poder dar todos os quarentões. Seu collega e amigo — Ruy Barbosa.”

A leitura desta carta de elegante singeleza, provocou grandes salvaes de palmas. Pelo Sr. conselheiro Carlos Rodrigues foi tambem lida uma carta da firma Jannuzzi, fazendo a offerta de dez contos, com palavras e conceitos de sincero enthusiasmo pela iniciativa generosa. O Sr. Carlos Rodrigues teve phrases de elogio ao grande orador do offeante, recordando as ultimas palavras daquela firma com expressões locuaces, que foram coroadas de muitas palmas. Amanhã não haverá reunião, por ser domingo.

consul portuquez na Bahia transferido para Marselha
LISBOA, 20 (Havas) — O consul portuquez na Bahia foi transferido para Marselha.

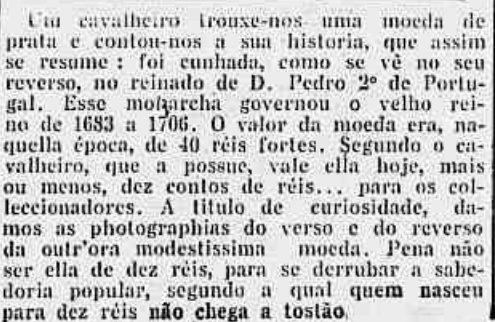
Decreto do prefeito

Já não é mais preciso nascer no Distrito Federal para obter matricula na E. Normal

O prefeito decretou hoje diversas promulgações do presidente do Conselho.

Entre essas promulgações existe o projecto que torna insubsistente a preferencia de nascimento no Distrito Federal, para a matricula na Escola Normal.

Nasceu para quarenta réis e chegou a dez contos!



Um cavalheiro trouxe-nos uma moeda de prata e contou-nos a sua historia, que assim se resumia: foi cunhada, como se vê no seu reverso, no reinado de D. Pedro 2º de Portugal. Esse moedarcha governou o velho reino de 1683 a 1706. O valor da moeda era, naquelle época, de 40 réis fortes. Segundo o cavalheiro, que a possui, vale ella hoje, mais ou menos, dez contos de réis... para os coleccionadores. A título de curiosidade, damos as photographias do verso e do reverso da out'ora modestissima moeda. Pena não ser ella de dez réis, para se derrubar a sabedoria popular, segundo a qual quem nasceu para dez réis não chega a tostão.

FILM OFFICIAL **PATHE** Documento do War Office

SEGUNDA-FEIRA

O mais impressionante film da guerra

Os famosos e inexpugnáveis TANKS em plena batalha



A mais poderosa machina de guerra até hoje concebida

A gloria da engenharia britannica ao serviço da Boa Causa

OS TANKS — Modernos dreadnoughts terrestres, fortalezas ambulantes.
OS TANKS — Que ludo aplinam e não conhecem obstaculos.
OS TANKS — A maior surpresa da guerra.
OS TANKS — Invenciveis.

SO' NO PATHE

Um vapor arribado

Entrou hoje em nosso porto, arribado, o vapor argentino "Rosario", que foi vendido ao governo francez. Esse vapor tem já bastada a bandeira franceza, devendo seguir logo que tome carvão para o Havre. Toda a tripulação é ainda composta de varios marinheiros argentinos, os quizes deverão deixar o navio logo que terminem os seus contratos. O "Rosario" fez boa viagem, nada encontrando durante o seu percurso até este porto.

Camas «BERTA» - 111, Uruguayana.

PELOS CLUBS

O "Castello" abre-se hoje. Quer isso dizer que vai ser uma noite de festa, de muito entusiasmo, a de hoje, na fortaleza em que se abrigam os "carapicus".

Drs. Leal Junior e Leal Neto
Especialistas em doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas de 1 a 5 — Assembléa n. 60.

ODEON

COMP. BRASIL CINEMATOGRAFICA

Depois de amanhã Segunda-feira

UMA ALTA NOVIDADE

TAL QUAL ELA É

A OPERETA DA MODA

A DUQUEZA DO BAL TABARIN



Quem não conhece a querida opereta de Leon Bard?

Interpreta a FROU-FROU a seductora artista **OLGA PARADISI**, adaptação musical da propria partitura pelo maestro **FERRONE**.

A pesar do custo pela exclusividade deste film não será augmentado o preço de entradas.

FOLHETIM DA «A NOITE» (72)

O ESTYGMMA OU A MALHA RUBRA

10º EPISODIO
A VINGANÇA DO BANDIDO
XXX
A resilição

As palavras de Sam Smiling tinham produzido em Florencia, apesar de toda a sua força de animo, uma impressão de terror insuperavel.

Ella não tinha certeza absoluta de que o bandido não fosse capaz de executar as suas ameaças, embora se expuzesse a uma situação de extrema tensão. Florencia via-se todavia obrigada a manter-se em observação, até encontrar o meio de libertar-se do jugo do bandido e a proteger o mesmo, embora isso lhe inspirasse repugnancia horrivel.

Florencia dormiu pouco e mal nessa noite. A ideia de que o bandido estava sob o mesmo teto era-lhe terrivelmente penosa. Parecia-lhe que toda a casa soffria a humilhação de abrigar o bandido. Lembrou-se do espanto, do susto, do pavor de que seria acometida Mme. Travis, caso viesse a descobrir a presença do miseravel.

Muito tarde, Florencia conseguiu adormecer, mais de um sonho cheio de terríveis pesadelos. Via Bianco-Castel transformado em teatro de scenas horribes de violencia, via Max Lamar atacado com Sam Smiling, Mary desvalhada e Mme. Travis sem sentidos. Em seguida, surgiam todos os personagens do drama da fatalidade hereditaria, que pesava sobre a sua vida e fazia viver nesse ultimo tempo: Randolph Allen, Gordon, Silas Far-

well, Bauman, Ted Drew... todos appareciam subitamente e desapareciam com o capricho do sonho.

Uma nuvem de policias caia sobre a casa; investigavam, interrogavam Florencia, torturavam-na com perguntas, agarravam-lhe a mão para ver o estyigma fatal que, então, já não podia occultar e que brilhava como uma luz-luz rubra e devoradora reflectindo até o céu.

Florencia saltou um grilo e abriu os olhos. Alvorecia e a claridade do dia nascente ainda não attenuava a luz da lampada electrica que Florencia esquecera de apagar, ao adormecer.

Apagou-a, ergueu-se rapidamente, vestiu um "peignoir" e abriu a janella de par em par.

Com o perfume das flores orvalhadas e o canto dos passaros, o ar penetrou profundamente no quarto.

Florencia aspirou a vida matinal da natureza e tentou livrar-se dos pesadelos nocturnos. Não tardou a que recuperasse o perfeito equilibrio de suas faculdades. O seu pensamento voltou a ser claro e a sua visão nitida.

—E' necessario, disse de si para si, que eu entrego, esta manhã mesmo, nos operarios da Cooperativa Farwell o dinheiro que o director retinha fraudulentamente.

—Tocou a campanha, e foi Mary quem appareceu, porque, no momento, a filha não occupava-se exclusivamente de sua filha querida.

—Minha cara Mary, de immediatamente ordene as cavallarias para sellarem "Trily" e que me tragam ao portão.

O movimento do porto

Para o Havre teve passe de saída o vapor "La Blanc", inglez; "Hapemir", nacional, para Aracaju; "Hagiba", nacional, para Mossoró; "Machado", nacional, para Cabo Frio; "Pegua", nacional, para Macaé; paquete "Gurup", nacional, para Pernambuco; vapor "Staz, Rosalia", para Baltimore; "Atlantico", nacional, para a Bahia.

Entram os vapores "L. Florence Howard", americano, procedente de Norfolk, trazendo 875 toneladas de carvão, gastando nessa viagem 76 dias; vapor "Teixeirinha", nacional, e "Itaquy", também nacional, vindos do norte.

MADAME JEANNE

Fendo regressado ha pouco tempo de Paris, tomou a successão de Mme. Ellen, e continua a trabalhar em vestidos chics, especialmente em "taillets" para leitos, adoptando preços moderados. RUA SETE DE SETEMBRO N. 132. Telephone: 6271. Central.

2ª-FEIRA NO IDEAL

O grande successo da semana!...—Duas obras celebres num só programma!



Um verdadeiro monumento da arte muda! Assumpto pathetic, onde se desenvolvem o AMOR, a LOUCURA e a MORTE. Uma belleza, que dissimula martyrios, que zomba, que ri e... que finalmente soffre e succumbe!

Arte, luxo e moralidade domestica!... Sensação e maravilha! Paisagens maritimas e campestres surprehendentes

Mise-en-scene rigorosa e desempenho artistico confiados a actores de nome!...

No mesmo programma, o ultra-emocionante e riquissimo film de Pathé Frères

O TRIBUTO DE SANGUE (FIRMEZA)

SETE PARTES

Exemplo feminino de virtude conjugal e de entranhado amor materno!...

Segunda-feira no IDEAL

Aos Srs. cinematographistas:

Chamamos a attenção dos Srs. exhibidores para uma linha que da proxima semana em diante será lançada em aluguel, composta dos mais sensacionais films francezes, italianos, dinamarquezes e americanos, fazendo parte da mesma linha films em séries do mais assignalado successo, da fabrica Pathé Frères.

O primeiro film a ser lançado na Segunda-feira, 29 do corrente, será o magistral «capolavoro» **O PRESAGIO** que acima annunciamos

Uma moça tenta matar-se de uma maneira curiosa

Noticiamos hontem, sob a epigraphe supra, uma tentativa de suicidio da qual foi protagonista D. Emilia de Oliveira, residente á rua da Lapa n. 52. E, por informações fornecidas pela policia, que se afastam da verdade, em alguns topicos a noticia não foi a expressão fiel do que se passou.

D. Emilia de Oliveira, que é mulher legítima do Sr. Oliveira, typographo do "Jornal do Commercio", não tentou matar-se por ciúmes. Aquella senhora foi acometida de uma crise, sem outro motivo sinão um desequilibrio passagiero de nervos, que deu razão ao seu acto irreflexivo.

A senhora em questão, que se achava em tratamento num quarto particular da Santa Casa, está fora de perigo.

Consultorio Medico

Se se responde a cartas assignadas com inicial.

Dr. B. R. B. — Exame. Talvez tratamento longo.
V. A. Z. — Para ter uma opinião sobre o que disse o collega é necessario collocar-nos em egualdade de circumstancias: exanímico primeiro o doente.

A. N. C. I. O. S. A. — Exame de sangue.
S. T. P. D. A. N. T. E. — Viver as claras.

N. A. L. E. — Exame.
V. E. L. H. de A. — Uso interno: extracto fluido de mullapaua, extracto fluido de damiana, extracto fluido de colchicum, extracto fluido de espuro de centeio, 20 grs.; gottas amargas de Baumé, XXX gottas; alcool e glicerina, 20 grs.; tintura de baunilha, 20 grs.; xarope simples, 250 grs.

2. J. — Uso interno: terpinol, 0.50; benzoino de sudão, 1 gr.; xarope de tolu, xarope de grindelia, xarope de pinheiro marítimo e xarope de rum, 20 grs.; hydroalato de alicia, 20 grs.; tome uma colherita, das de chá, de duas em duas horas.

DR. NICOLAU CIANCIO.

BESSIE BARRISCALE

A formosa e applaudida artista americana

No Altar da Honra

(Cinco actos — «Triangle Films»)

apresenta uma figura de mulher

tocante pela sua pureza,

commovente pelo seu martyrio

grandioso pelo seu triumpho!

Drama da sociedade moderna, em que a nobreza da mulher contrasta com a villania do homem, que lhe deve tudo!

Elle: da maldade á paixão, e da paixão ao remorso!

Ella: da bondade ao sacrificio, e do sacrificio á divinisação!

Extra programma

PARA RIR:

Chico=Boia?...

A sua gordura prega-lhe uma tremenda peca...

Mas quem o manda ser gordo?

O riso para todos: homens e senhoras, moços e velhos, grandes e pequenos!

Monna Vanna
DE
Materlinck

SEGUNDA-FEIRA

NO

CINE PALAIS

«A FARPA»

Está excellente o numero de hoje da «A Farpa», novo semanario caricoa, de critica, literario e noticioso.

Um novo jornal na capital cearense

FORTALEZA, 20 (A. A.) — Appareceu hontem nesta capital a nova «Jornal Pequeno», sob a direcção do Dr. Luiz Santos.

O MAIS FORTE!

Original e imprevisito film em cinco actos, no qual trabalham os

artistas

Roberto Warwick

(O Brulé americano)

—E—

Mollie King

(A mais formosa)

NA

Segunda-feira

ENO

Parisiense

O MAIS FORTE!

Que o **PARISIENSE** exhibirá na segunda-feira, tem as mais audaciosas creações da cinematographia moderna, entre as quizes está um impressionante encontro de trens! uma scena authentica que custou á «Brady-Film» milhares de dollars!

Hoje e amanhã

Ultimos dias do sensacional e magnifico drama

A GARRA DE VELLUDO

e, cada qual querendo dar a sua opinião, fallavam todos ao mesmo tempo.

Parecia mesmo que o accordo seria difficilmente conseguido, quando de subito surgiu na estrada um homem alto, de bigodes compridos, com um chapéo de feltro molle, e cuja chegada provocou enthusiasmo geral.

—Um discurso!

—Sim, já! Vamos explicar...

Watson fez um gesto circular:

—Arredem-se! Afastem-se! Estou informado. Seria extraordinario que já não soubesse de uma coisa que dura ha seis mezes. E, trepando num frade de pedra em que os carroceiros prendiam os animais, elle começou com voz possante em meio de um profundo silencio, que se estabeleceu subitamente.

—E' muito simples. Ha muito tempo reclamamos a Silas Farwell, nosso director, o importe de uma divida que nunca recebemos e de que elle pretende se desbrigar, sob pretexto de que esse dinheiro foi desviado pelo advogado Gordon. Eu nunca dei credito a semelhante versão. Gordon foi o advogado do velho Farwell, nos seus ultimos dias de vida. Foi elle quem o aconselhou a crear, por testamento, em favor de seus operarios, um sistema de cooperação nos lucros da casa. Foi elle quem determinou as clausulas do contrato. Foi sempre o nosso conselheiro, fiel e dedicado. Nunca me convenceria de que Gordon, o amigo dos operarios, tivesse procurado despojar-os. Gordon deve ser victimo de um enigma que conhecemos todos. Que julgam, camaradas?

—Apoiado! Apoiado! Gordon é innocente! Abaixo Farwell!

As interpellações entrecruzavam-se. Watson proseguia:

—Silas Farwell, ao contrario, nunca accetou de boa vontade a generosa decisão que seu pae tomara. E, aliás, é um individuo cupido que a avareza arrasta aos negocios os mais duvidosos. A nossa empresa está caminhando para a ruina, no jogo da Bolsa. Elle precisa de

uma lição. Nós nos encarregaremos de dar-lha.

—Bravo! Bravo!

—Não é necessario reiterar os nossos pedidos. Negar-se-á a pagar hoje, como das outras vezes. E' um individuo para o qual as palavras da justiça não produzem o minimo effeito.

—O medo poderá obrigá-lo a pagar o que nos deve... Esse dinheiro que nos roubou, a nós, suas mulheres e a nossos filhos, foi ganho com o suor do nosso rosto... Exigimos esse dinheiro! Não concordam, camaradas?

—Sim! Sim! Estamos fartos de esperar!... Vamos procurar-o. Elle pagará, si não...

—Sim, vamos procurar-o, disse Watson descendo da columna de pedra em que trepara e fazendo um gesto de ameaça.

O tumulto redobrou, mas subitamente o som das ferraduras de um animal ecoou no solo e uma voz de mulher fez-se ouvir, dominando a algazarra.

—Atenção, exclamava a voz.

Todos afastaram-se. No meio delles, uma joven amazona, montada num cavallo em pleno galope, atravessou a estrada com um relampago. Ella jogou proximo ao orador improvisado um grande envelope amarello e desapareceu por entre uma nuvem de pó.

Os operarios ficaram atordados.

Watson abaixou-se apanhando o envelope. Leu em voz alta o sobrescripto do envelope: —Para os operarios da Cooperativa Farwell!

—E' preciso scri-lo, gritaram alguns.

—Talvez seja uma cilada, gritaram outros.

—Não custa nada verificar, disse Watson. E quebrou o lacre do envelope.

Uma chuva de notas de banco caiu do interior do envelope; e que o operario contava a custo. Ao dinheiro vinha junta uma carta que Watson leu com uma voz que a emoção fazia tremula.

(Continúa.)

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 h e 20 minutos e ás 3 horas; 4 e 5 de cada sorte, ás 3 horas; 4 e 5 de cada sorte, ás 3 horas; 4 e 5 de cada sorte, ás 3 horas.

Depois de amanhã

345 - 62

20.000\$000

Por 1\$400 em meios

Os pedidos de bilhetes, do interior, devem vir acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes N. A. ZARRETTI & C. RUA DO OURO, 91, CAIXA N. 817, TEL. 15.000, 20.000 e 25.000, exceto no período de 15 de setembro a 15 de outubro, em que a máxima perfecção, 10.000, 20.000, 30.000 e 40.000, garantida o trabalho.

Grande saldo de SEDAS a 1\$600 o metro AMERICANA 60, URUGUAYANA, 60

Professora de corte

Habilitada a cortar por escala geométrica e por qualquer modelo, inclusive tailleur, em poucas horas.

Corta modelos sob medida, em fazendas, 25000 alhambra e 10000 alhambra, 25000 e 25000, exceto no período de 15 de setembro a 15 de outubro, em que a máxima perfecção, 10.000, 20.000, 30.000 e 40.000, garantida o trabalho.

Também fornece modelos cortados em tecido, para qualquer lugar pelo correio. MME. NUNES DE ABREU Rua Uruguayana, 146, 1º andar Telephone 3.573 Norte

Cambuquira

No Hotel e Pensão Silva encontram-se bons commodos, mesa de 1º ordem e carinhoso tratamento. Predio novo—Direção do proprietário e sua esposa.

Vigas de cimento armado

para construções

VELLOZ, MORELLI & COMP.

Praça do Café n. 68. — Tel. 199.

Fábrica de vigas de cimento armado, vigas metálicas, estacas para alicerces, vergas para substituir arcos sobre portas e janelas, ligadas para divisões mais leves e economicas que qualquer outro artigo similar. Ladrilhos etc.

Tubos de cimento armado para canalização.

Móveis a prestações e a dinheiro

RUA DA QUITANDA

Especialista em artigos para escritório

A. PINTO & C.

DOR DE DENTES? SÓ A DENTICURA

Assistentia DENTICURA, nome registrado. Só ella é o remédio que não machuca nem é tóxico. E é a única, infalível e garantida. Orlando Bianchi, Gramma, Itália, etc. no Rio. Nicheray, Gramma, Itália, etc. no Rio.

Vendem-se

Joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias n. 37

Joalheria Valentim

Telephone n. 994 - Central

CONSULTAS GRATIS

Dr. Goulart Bueno

Dr. Gonçalves Lima

Marechal Floriano n. 55

Cosiureiras muito perfeitas

Precisa-se para camisas de homem; paga-se melhor do que em outra qualquer casa.

Rua 7 de Setembro, 95 - Casa Mme. Coulon.

Antiga Casa Miguel das Papas

Almoçar bem e jantar melhor só no

MIGUEL DAS PAPAS

Rua Uruguayana, 174

LOMBRIGAS

São expellidas com o

XAROPE VERMIFUGO DE PERESTRELLO

Agradavel ao paladar, não irrita os intestinos, não tem dieta nem priva as crianças de seus hábitos. O VERMIFUGO PERESTRELLO é laxativo e o seu uso é de effecto seguro tanto para as crianças como para os adultos. Vidro, 3\$000. Remetido pelo Correio um vidro por 4\$000, seis vidros, por 18\$500, doze vidros, por 35\$000.

Vende-se na GARrafa GRANDE

Rua Uruguayana, 66—Perestrello & Filho

Curso Normal de Preparatorios

Primario, intermediario, secundario, commercial, especial para a E. Normal, e por correspondencia para qualquer ponto do Brasil

(Fundado em 1913)

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

TEL. 5.224 C.

CURSO SECUNDARIO: Professores

Drs. Oliveira de Menezes, Ruch, Meschik, Pedro

Couto, do Pedro II; Amado Menna Barreto, instrutor do mesmo Collegio; Dr. Bustamante, da Escola Polytechnica; Drs. Sebastião Fontes, Sinesio de Farias, Autran Dourado, da E. Militar; Pereira Pinto, do Collegio Militar; Juruen de Mattos, J. Anesi; Drs. Olavo Freire e Epiphanyo Santos, da E. Normal, e outros menos conhecidos mas não menos competentes

CURSOS VESTIBULARES — Para a E. Polytechnica e E. de Medicina, professores Drs. Bustamante, Sinesio, Fontes, Juruen, etc.

Aulas praticas de Physica, Quimica e H. Natural

O mais notavel curso da Capital, vantajosamente conhecido pela ASSOCIACAO DE PONTAVERA e COMPETENCIA de seus professores, o que melhora resultados. Um apresentando como se pode ver na estatística publicada no "Jornal do Commercio" de 24 de fevereiro no da secretaria do estabelecimento. Mensalidades reduzidas. Aulas de repetição para os que se matricularem em atraso.

Peçam prospectos

URUGUAYANA, 39, 1º e 2º andares

TIZANA DE FARO

DEPURATIVO SEM MERCURIO

Unico que cura radicalmente SYPHILIS e RHEUMATISMO

Eficaz purificador do SANGUE

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

DEPOSITARIOS: Granado & C. e J. M. Pacheco.

PARA CACHORRO

Usen o Sabonete ou o Especifico Insecticida para cachorro de MacDougall. Tem como base o celebre Especifico MacDougall, sem veneno, o original destes especificos, com uma existencia de 61 annos. Absolutamente garantido na cura da Sarna, Lepra, Quilha de pelo, Mordiduras, Irritações, etc.; evita a Mosca, Pulga, Piolho, Carrapatos, etc.; dando um bello pelo ao animal e proporcionando a sua crescimento. Destroem todas as parasitas em geral. Cuidado com as imitações venenosas. A venda em todas as casas de flores, aves, farmacias, etc. Agente geral — Rua do Mercado, 49

PALACE HOTEL

CAXAMBU'

O mais importante das estações de aguas minerais brasileiras.—Diarias de 75 a 10\$000

ESTA CONSTIPADO? TOSSSE MUITO? RESFRIOU-SE?

USE A CAPILINA

PREÇO DE 1 VIDRO R\$ 15.000

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

DEPOSITOS PRINCIPAES: DROGARIA PACHECO, ANDRADAS, 43/47

LABORATORIO HOMOEOPATICO ALBERTO LOPES & C.

RIO — RUA ENGENHO DE DENTRO 26, RIO

DINHEIRO SOBRE JOIAS

CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO

CONDIÇÕES ESPECIAES

45-47, RUA LUIZ DE CAMOES, 45-47

Casa GONTHIER fundada em 1867

Henry & Armando

A NOTRE DAME DE PARIS

Grande venda

com desconto de 20% em todas as mercadorias

Joalheria Valentim

Telephone n. 994 - Central

Campestre

Hoje:

Grande jantar á portugueza.

Amanhã:

Caldo verde — Canja.

Sarrabulho — Leito assado.

Sardinhas — Polvo e ostras frescas.

Especiaes gabinetes e salas para familias

Rua dos Ourives 37

Telep. 3.666 Norte

DINHEIRO

Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes, pianos e tudo que represente valor

RUA LUIZ DE CAMOES

N. 60

Telephone 1.972 Norte

(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite).

J. LIBERAL & C.

PERDEU - SE

Perdeu-se quinta-feira n.º um telephone publico uma bolinha azul marinho com 2\$000; peço-se a quem a achou entregar no menos a bolsa, que é objecto de estimacão, á relacão d'0 Paiz.

ARARÉ FARMACIA

EMILIO ALLARD & C.

119 OURIVES.119

RIO

TEL. NORTE 4372

Experimentem o delicioso cognac portuguez

Marquez de Pombal

Concessionario: — Antonio de Souza de Macedo

Rua do Rosário n. 136 --- 1º

Telephone Norte 284 — RIO

DE JANEIRO

Verdadeiras telhas de asbesto

ETERNIT

EMILIO ALLARD & C.

Ourives 119-Rio

MOVEIS DE VIME E OLEADOS

Não comprar sem visitar a fabrica

da Corbelle de Vime, rua Sete de Setembro n. 211; não se iludem com os invejosos do 84. A nossa fabrica é perto da praça Tiradentes. Salto de borracha 800 e par lindos objectos para presentes.

Dormitorio

Standart

Preço na fabrica: 600\$000

Estylo mais recente

Visconde Itana 85

Pintura de cabelos

Mme. Ribeiro particularmente tingia cabelos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade. Trabalha tambem com Henné. Rua São José 67, sob. Proximo da Avenida. Teleph. 5.918 Central.

"Em tempo de paz, prepara-se a guerra"

Não ha perceções que resistam ao liquido "Titus n. 13"; mata instantaneamente qualquer insecto; uma applicação basta para garantir a immuniidade completa de uma cama durante 6 mezes. Use TITUS N. 13 e dormirá em paz. Vende-se em todas as lojas de ferragens, etc. 1\$500 por vidro Caixa do Correio 1.907

Chapéos chics!

Ultimas creações da Moda! Maior sortimento! Preços baratissimos!

Só no

MAGAZIN DES MODES

RUA GONÇALVES DIAS, 4

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CRIANÇAS.

Tanacetto composto, do Dr. Monte Gualino, preparado pela

Diretoria Geral de Saude Publica e Assistencia Publica do Estado do Rio de Janeiro.

E' o melhor remédio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel e não se altera.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

MARCA REGISTRADA a vermes. E' infallivel e não se altera.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO POVO — rua S. José n. 61, e em todas as drogarias.

E' de gosto agradável, não exige dieta; sem purgantes, não é venenoso, não irrita os intestinos, e' tão bom que é muito recetado pelos medicos. DROGARIA DO